



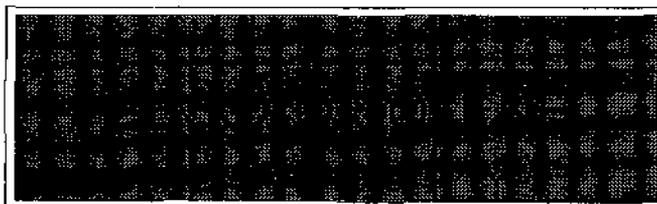
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



9ª Turma

NÚMERO: *2*

ASSUNTO: *Alusiva ao LANÇAMENTO M CAMPANHA DA*
FRATERNIDADE 2006

DATA: *06/03/2006*

HORA: *16 horas*

LOCAL: *Auditório CLDF*



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 4ª LEGISLATURA

**ATA SUCINTA DA 8ª
(OITAVA)**

**SESSÃO SOLENE
ALUSIVA AO LANÇAMENTO DA
CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 2006,**

EM 6 DE MARÇO DE 2006.

I SÚMULA

AUTORIA: Bancada do PT

LOCAL: Auditório da Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 16 horas



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- 1 ABERTURA
- 2 COMPOSIÇÃO DA MESA
- 3 PRONUNCIAMENTOS
- 4 COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA
- 5 ENCERRAMENTO

II DETALHAMENTO

(O REGISTRO DESTA SESSÃO
ESTÁ DISPONÍVEL EM FITA VHS)

(TOBR)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	1

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Boa-tarde, senhoras e senhores.

Por iniciativa dos Deputados e das Deputadas integrantes da bancada do Partido dos Trabalhadores, **terá** início neste momento a sessão solene alusiva ao lançamento da Campanha da Fraternidade 2006.

Presidirá os trabalhos o Exmo. Sr. Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Chico Floresta.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Tenho a honra de declarar aberta a presente sessão **solene**, que marca o lançamento da Campanha da Fraternidade 2006.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido a tomar assento à mesa o Sr. Primeiro-Secretário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Wilson Lima; o Sr. Líder do PT e Ouidor da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Paulo Tadeu; o **Revmo.** Cardeal Metropolitano de Brasília, Dom João Braz de Aviz; a Sra. Presidente da Comissão de Educação e Saúde, Deputada Aríete Sampaio; a Sra. Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, Deputada Erika Kokay; o Sr. Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, Padre Placimário Ferreira; o Sr. Presidente da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Brasília, Hélio José da Silva; o Sr. Secretário-Executivo do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs - **CONIC**, Reverendo Western Clay Peixoto. (Palmas.)

Esta sessão solene é fruto de iniciativa da bancada do Partido dos Trabalhadores.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	2

Entoaremos o Hino Nacional, com a participação da banda Toque Especial, composta por pessoas portadoras de necessidades especiais de Ceilândia, sob a regência do Maestro Neftaii Júnior.

Registro também a presença das Deputadas Maria da Guia e Eurides Brito.

(Hino Nacional.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Iniciaremos, então, os pronunciamentos daqueles que compõem a Mesa.

Concedo a palavra ao Sr. Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, Padre Placimário Ferreira.

PADRE PLACIMÁRIO FERREIRA - Uma boa-tarde a todos.

Eu gostaria de saudar a todos e de, em breves palavras, apresentar o texto-base da Campanha da Fraternidade deste ano.

O tempo da Quaresma é um tempo de preparação intensa para a vivência da Páscoa. A Igreja, há mais de quarenta anos, tem a tradição de iluminar com a Campanha da Fraternidade este período da Quaresma, dias em que buscamos viver a experiência espiritual de Cristo, os quarenta dias em que Ele passou no deserto e foi tentado pelo demônio.

Essa palavra, fraternidade, não nos pode escapar, porque no tempo da Quaresma todos nós, cristãos - não só católicos, mas todos nós, das mais variadas comunidades cristãs -, somos chamados a redescobrir a nossa vocação batismal. Somos filhos pela graça de Deus. Em Cristo, tornamo-nos todos irmãos uns dos outros. Por isso realizamos a Campanha da Fraternidade, cujo tema este ano é a fraternidade e as pessoas com deficiência.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	3

Como sempre, o texto-base da campanha - que nos ajuda a conhecer a temática do trabalho - divide-se em três partes, no método ver, julgar e agir, verbos em que de pronto se manifestam os três objetivos principais da Campanha da Fraternidade.

Quanto ao "ver", trata-se de buscar conhecer a realidade, à qual, no caso das pessoas com **deficiência**, cada um de nós terá várias surpresas ao tentar conhecer, pois ela sempre nos escapa, principalmente quanto às estatísticas.

Por exemplo, segundo informações da OMS, há mais de 500 milhões de pessoas com deficiência. Esse número se reflete em 50 milhões na América Latina e no nosso país, segundo o censo do IBGE, do ano 2000, em mais de 25 milhões, 25% da população brasileira. Então, não estamos tratando de um problema marginal ou acidental, mas sim central.

Eu gostaria de explicar o tema, **pois** ele traz uma nomenclatura nova para muitas pessoas. Temos notado que os meios de comunicação social, até alguns profissionais da área de pessoas com deficiência, ainda não usam o vocabulário acordado no Encontro de Especialistas e de Pessoas que Trabalham com Deficientes, realizado em Recife, no ano 2000.

Antigamente, principalmente na Antiguidade, essas pessoas eram chamadas de inválidos. A linguagem pejorativa que denota que alguém não vale nada. Depois foram aparecendo outros termos, como "incapazes". Admite-se o valor dos **deficientes**, mas nega-se qualquer capacidade a essas pessoas. **Depois**, muitas vezes com boa intenção, foram aparecendo outras nomenclaturas, como pessoas portadoras de deficiência, pessoas especiais,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	4

peças portadoras de necessidades especiais. Quem estiver interessado poderá estudar, no texto-base, o quadro com um estudo mais detalhado sobre esse assunto.

Hoje buscamos usar o termo mais favorável, "pessoas com deficiência", e explico o porquê. Essa terminologia evita dois abusos: primeiro, reduzir a pessoa à sua deficiência. Nenhum de nós, por qualquer problema, doença, defeito ou pecado, pode se reduzir ao negativo. Eu nunca posso dizer a um deficiente visual que tudo aquilo que ele é, toda a sua inteligência, vontade, liberdade, sentimentos, emoções, família, história, se reduz à sua cegueira, que é apenas o aspecto físico.

Então, essa linguagem "pessoas com deficiência" quer, em primeiro lugar, valorizar o que cada um de nós é: pessoa humana criada por Deus a sua imagem e semelhança. Pessoa chamada à felicidade, ao amor verdadeiro, a uma capacidade ilimitada de doar-se, de conviver e de crescer junto com o outro.

Ao mesmo tempo, não queremos usar eufemismos na relação com as pessoas com deficiência. Não podemos esconder suas dificuldades e suas limitações. É importante que as valorizemos e as tratemos de forma como devem ser tratadas para que sua deficiência nunca se torne uma incapacidade. Por exemplo, um cadeirante, que anda em cadeira de rodas, só é incapaz de atravessar uma rua se as calçadas não forem munidas de rampas de acesso. Ele não é incapaz, mas nós, como sociedade, podemos fazê-lo como tal. Poderíamos citar vários exemplos.

Por isso, a Campanha da Fraternidade, em primeiro lugar, é um convite a enxergar a realidade e abrir os nossos olhos para esses cidadãos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	5

que são nossos irmãos e têm o direito de serem tratados como verdadeiras pessoas humanas.

O segundo desafio da Campanha é refletir, é julgar, é buscar entender a problemática dos que discriminam e marginalizam. A reflexão que a Campanha da Fraternidade quer fazer é à luz do Evangelho e da pessoa de Cristo. Como este se relacionava com as pessoas com deficiência? É muito interessante ler os quatro Evangelhos sob essa perspectiva. Como Cristo se relacionava com o cego, com o coxo, com o homem da mão seca?

Jesus sempre valorizou a pessoa com deficiência, sempre teve um olhar de amor, porque, diante de Deus, não existe deficiência. Diante de **dEle**, a única deficiência fundamental e da qual o homem não pode se libertar **sozinho**, a não ser em Cristo, Redentor do mundo, é o pecado e o egoísmo, que fecham um homem diante do outro, que impede de nascer a verdade do amor.

A última parte do texto base nos convida a olhar as propostas concretas de ação. Em alguns encontros que fizemos na nossa cidade - principalmente um em especial, realizado em fevereiro, na Universidade Católica, onde estiveram presentes quase quinhentas pessoas -, duas realidades foram apontadas como marcantes para as pessoas com deficiência na cidade de Brasília: os meios de transporte e os empregos. A respeito dessas realidades, nós, sociedade brasiliense e Câmara, devemos fazer uma reflexão.

No fundo, a mensagem da Campanha vai além do que simplesmente apresentar projetos e ideias. Isso é importante e deve acontecer, mas a Campanha da Fraternidade, como diz o Papa Bento XVI,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	6

deve nos levar a fazer uma peregrinação interior. É lá no fundo do nosso coração que se pode esconder o egoísmo ou o amor.

Nos Evangelhos, podemos descobrir as três deficiências mais profundas em cada ser humano: nos olhos, quando a cegueira do egoísmo impede a doação; no coração, quando o outro é rejeitado por ser diferente, por exigir sacrifício e doação, único caminho do amor; e nas mãos, quando os braços se cruzam na indiferença.

A Campanha da Fraternidade exige mudança de todos nós, de cada um de vocês. Não se trata de mudança simplesmente social, mas também humana.

O próprio Deus, criador e redentor de todos nós, é que nos suplica a uma mudança de vida. A Igreja usa, na Quaresma, essas duas palavras de Cristo: "Converti-vos e crede no Evangelho". Neste ano, de modo especial, em relação aos nossos irmãos com deficiência.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Convido o Deputado Benício Tavares a fazer parte da Mesa.

Ouviremos, agora, uma apresentação da Banda Toque Especial, que nos brindará com duas músicas.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Assistiremos agora ao vídeo promocional da Campanha da Fraternidade de 2006.

(Apresentação de vídeo.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	7

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Passo a palavra ao Líder do Partido dos Trabalhadores e Ouvidor da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Paulo Tadeu.

DEPUTADO PAULO TADEU - Sr. Presidente, Deputado Chico Floresta, boa-tarde.

Boa tarde a todos, ao Sr. Primeiro-Secretário da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Deputado Wilson Lima; ao nosso Cardeal Dom João Braz; à Deputada Aríete Sampaio; à Deputada Erika Kokay; à Deputada Eurides Brito; à Deputada Maria da Guia; ao Padre Placimário; ao Secretário Executivo do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs - CONIC, Reverendo Western; ao Presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Brasília, Eli José.

Quero, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, dos Deputados Chico Vigilante, Chico Leite, Aríete Sampaio, Erika Kokay e Chico Floresta, e dos demais Deputados presentes, falar do orgulho e da satisfação de nossa bancada em poder abrir um parêntese nos trabalhos desta Casa legislativa, para debatermos esse novo tema trazido pela CNBB e pelo CONIC a toda a sociedade brasileira.

Inicio minha intervenção dizendo que, desde 1964, a CNBB realiza a Campanha da Fraternidade durante a Quaresma. Nesses 42 anos, essa Campanha se firmou como uma das mais importantes iniciativas na busca de uma sociedade mais justa e igualitária. Mesmo durante os anos da ditadura, a CNBB não esmoreceu, mantendo a Campanha da Fraternidade como um momento de reflexão cristã, de crítica e de proposição de ações para a superação das injustiças e da construção de um novo mundo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	8

Neste ano, ela traz o tema "Fraternidade e Pessoas com Deficiência". Sob o ensinamento do evangelho de São Marcos: "Levanta-te. Vem para o meio". Uma atitude fraterna para com a deficiência nos leva à necessidade de ver e de reconhecer as nossas diferenças.

Na sociedade **capitalista**, baseada nos valores da competição entre indivíduos, apresenta-se, como único mecanismo de sucesso e de realização, um vencer o outro. **Esse**, infelizmente, tem sido o objetivo final da atual sociedade em que vivemos.

Nesse quadro não há espaço para a fraternidade e a competitividade total se torna um valor quase que absoluto, em que cada um é valorado por sua capacidade de se aproximar do modelo de perfeição individual: o mais **forte**, o mais bonito, o mais inteligente, o mais rico. É para essas metas que tentam nos conduzir.

Tal pauta de valores nos leva a desvalorizar qualquer um que, por razões biológicas ou em decorrência de **acidentes**, se distancie de tais "modelos de perfeição". O pior é que o resultado dessa desvalorização é negar a existência ou minimizar o alcance da questão da deficiência. A deficiência passa a ser apresentada como um problema restrito às pessoas e às famílias diretamente atingidas por uma de suas formas mais clássicas de incidência, que deve ser tratada, a partir daí, apenas e tão somente com políticas compensatórias ou assistencialistas.

Ver as deficiências, enxergá-las e reconhecê-las em nós mesmos e nos outros; é esse o nosso primeiro desafio. Todos temos limitações e **deficiências**, todos. Em maior ou em menor gravidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	9

Todos temos limitações e deficiências em maior ou menor gravidade. Todos temos de lidar com a realidade de que em determinados momentos, em habilidades, não temos condições de competir com os demais. Por isso, uma sociedade mais fraterna, mais justa e socialista como a que lutamos para construir não pode estar baseada na competição, mas na fraternidade, que enxergue, reconheça e valorize cada uma das diferenças entre os indivíduos expressões de humanidade.

Construir a igualdade de diferentes - este também é nosso desafio. As pessoas com deficiência nos colocam frente a tal desafio de maneira muito especial e urgente. Que igualdade pode existir em uma porta que só se alcança por uma escada? Ou em um conhecimento que só se adquire pela visão? Ou numa notícia que precisa ser ouvida? Ou em empregos que só podem ser ocupados pelos ditos perfeitos?

Nesse quadro, as barreiras físicas talvez sejam as mais fáceis de se superar. O principal desafio é vencer o preconceito, superar as limitações construídas em nossas consciências por valores equivocados de individualismo e competitividade.

Essa tarefa exige mais do que reflexão. É preciso agir pronta e fortemente, respondendo ao apelo da campanha da fraternidade e colocando o atendimento às pessoas com deficiência como prioridade em nossa vida cotidiana.

Todos devemos assumir o compromisso de, dentro de nossas capacidades e competências, realizar a construção dessa igualdade, removendo as barreiras que impedem a inclusão social de pessoas com



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	10

deficiência. De nada valerá a realização desta sessão se dela não resultar uma ação clara e objetiva do Parlamento do Distrito Federal.

Muitas são as **proposições** legislativas, que tramitam hoje na Câmara, que buscam atender às reivindicações e necessidades dos deficientes, mas muitas vezes elas não recebem o tratamento prioritário que lhes seria devido. É por isso que desejo concluir com o desafio que nos foi apresentado pelo Cristo: "Levanta-te e vem para o meio." Esse desafio se volta para todos nós: deficientes, familiares de deficientes e cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade fraterna e justa.

Venho exigir do Parlamento do Distrito Federal a formulação de uma **política** de atendimento às pessoas com deficiência. **Parlamentares**, não permitamos que esta Quaresma termine sem a aprovação de matérias importantes para as pessoas com deficiência, que há tantos anos tramitam nesta Casa.

Se desta sessão resultar um compromisso dessa natureza, com ações concretas por um mundo mais justo e **igualitário**, teremos cumprido nosso dever cristão e atendido a mais esse chamado da CNBB e do **Conic** em prol da fraternidade.

Portanto, **ficam** aqui as nossas palavras, como Líder da bancada do Partido dos **Trabalhadores**, em homenagem a esta campanha.

Meus parabéns a todos e muitas felicidades!

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Passo a ler uma pequena mensagem do Deputado Chico Leite.

"A campanha da fraternidade da CNBB, com o lema 'Levanta-te e vem para o meio' e com o tema 'Fraternidade e pessoas com deficiência',



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	11

mostra mais uma vez o compromisso com a causa daqueles que lutam por um país mais humano e igualitário. Desejo sucesso e reafirmo meus compromissos com as bandeiras da CNBB."

Concedo a palavra a Sra. Presidente da Comissão de Educação e Saúde desta Casa, Deputada Ariete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO - Sr. Presidente desta sessão e Vice-Presidente desta Casa, Deputado Chico Floresta; nosso Líder, Deputado Paulo Tadeu; Deputado Benício Tavares; Deputado Wilson Lima; Deputada Eurides Brito; Deputada Maria da Guia; saúdo-os neste momento.

Deixo meus cumprimentos ao Revmo. Arcebispo Metropolitano de Brasília, D. João Braz de Aviz; ao Secretário Executivo de Igrejas Cristãs - CONIC, Reverendo Western Clay Peixoto; ao Presidente da Comissão Justiça e Paz, Sr. Hélio José da Silva; ao Coordenador Arquidiocesano da Pastoral, Pe. Placimário Ferreira. Cumprimento ainda todos os presentes.

Começo minha fala lembrando um acontecimento ocorrido a partir desta cidade de Brasília, no ano passado, quando um jovem, aluno da Escola Classe da 405 Sul, chamado Paulo Ramos Santos, cego desde os 10 anos, foi medalhista na Olimpíada de Matemática promovida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia em 2005.

Certamente, há um tempo poderíamos dizer que aquela criança era um deficiente, mas ele, simplesmente, ganhou a Olimpíada de Matemática. Assistimos também às Paraolimpíadas e vimos o sucesso e o êxito de tantas pessoas com deficiência que superaram suas limitações e brilharam no cenário internacional. Também temos um exemplo do século



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	12

XVIII: o Aleijadinho, que até hoje nos brinda com suas obras fantásticas, e era uma pessoa com deficiência.

Ao ouvir o Pe. Placimário mencionar alguns dados a respeito das pessoas com deficiência, um me chamou a atenção: o fato de que na América Latina e no Caribe apenas 20% a 30% das crianças com deficiência estão matriculadas, e que, apesar disso, muitas delas têm baixa frequência por problemas de transporte e por escassez de professores treinados.

Quando analisamos os dados do Brasil, onde 27 milhões de pessoas possuem deficiência - o que representa 14,5% da nossa população, lembrando que essas pessoas acabam tendo relação com seus familiares e abarcando um universo de cerca de 25% da população brasileira -, nos damos conta de quão deficiente ainda é nosso país em políticas públicas para as pessoas com deficiência.

Lembro recente decreto do Presidente Lula que inclui a Língua Brasileira de Sinais nos currículos dos cursos de licenciatura de nível superior e no currículo do curso normal. Lembro também que, recentemente, o Ministério da Educação multiplicou a impressão de livros em braile para permitir às pessoas com deficiência, sobretudo visual, terem a possibilidade de acesso à leitura.

Vendo a realização próxima, no mês de maio, da Conferência Nacional de pessoas com deficiência, todos nós brasileiros temos a obrigação de cobrar do Presidente Lula que seja criada, o mais rapidamente possível, a criação da Secretaria Especial para as Pessoas com Deficiência, para que, de maneira horizontalizada e transversal, possam ser pensadas políticas públicas voltadas para a inclusão de todos os deficientes.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	13

Recentemente, tive oportunidade de ler um artigo do Frei Beto, no *Correio Braziliense*, no qual vi que ele propõe uma nova denominação para as pessoas com **deficiência**, que é a de "pessoas portadoras de direitos especiais ou de atenção especial". São pessoas que estão a cobrar, não apenas do Governo mas de todos **nós**, uma atenção especial para que possam superar as suas limitações e se incluir de maneira definitiva na nossa **sociedade**, mostrando que podem ser produtivas e capazes se lhes forem dadas possibilidades de trabalhar as suas potencialidades.

Na Câmara Legislativa do Distrito Federal, fizemos diversos projetos de lei voltados para pessoas com deficiência. Um deles foi aprovado - espero que a Campanha da Fraternidade sensibilize o nosso governador - e diz respeito a um conjunto de emendas ao Código de Edificações do Distrito Federal. Todas essas emendas visam **permitir** que os deficientes tenham acesso aos diversos espaços públicos e privados do Distrito Federal.

Se o Cristo pôde dizer "Levanta-te e vem para o meio", temos a possibilidade de fazer uma reflexão e lembrar que esta semana não é voltada apenas para os **deficientes**, mas sobretudo para todos nós. Se não podemos curar e dizer às pessoas com limitações "Levanta-te e vem para o meio", podemos estender as nossas mãos e fazer alguma coisa para mostrar que essas pessoas não são deficientes, mas, **sim**, possuem limites que precisam ser superados com políticas públicas e iniciativas. Elas devem ter a perspectiva de serem respeitadas em sua dignidade e incluídas como cidadãos e cidadãs plenos de direitos, em nosso país.

Muito obrigada. (Palmas.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	14

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Neste momento, concedo a palavra ao Sr. Hélio José da Silva, Presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Brasília.

SR. HÉLIO JOSÉ DA SILVA - Boa-tarde a todos, principalmente aos componentes da Mesa, na pessoa do Presidente, Deputado Chico Floresta. Agradeço pela deferência de ter antecipado o momento para que eu pudesse transmitir algumas considerações a respeito deste momento singular que estamos vivendo, que é esta sessão solene da Campanha da Fraternidade.

Estamos mais uma vez aqui na Câmara Legislativa do Distrito Federal. Por que razão? Claro que ao estarmos aqui pela 11ª vez, acredito que não somos estranhos a esta Casa, não só pela sua própria natureza, mas pelo convívio que temos de participar mais uma vez desta solenidade. Por esta razão, justifica-se mais do que nunca termos este momento para refletir e ampliar o nosso conhecimento sobre a realidade da pessoa com deficiência, assim como buscar e identificar alternativas de superar os seus desafios.

O Padre Placimário destacou esses dois principais problemas vividos pelas pessoas com deficiência: o emprego e o transporte. Podemos até admitir que os condutores dos veículos não têm a consciência e a percepção suficientes para detectar a oportunidade e o momento de frear o seu veículo e parar para acolher aquela pessoa que está na parada de ônibus, muitas vezes sem poder identificar o veículo, porque não tem a visão natural que se espera. Daí a razão de haver uma necessidade maior de que cada um que se encontra aqui e a eles em particular, de apropriar um pouco



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	15

mais esta necessidade e refletir o real papel, a importância que eles têm na vida das pessoas que possuem deficiência, ou seja, o motorista, ao dirigir o seu veículo, seja regular ou alternativo, tem um compromisso enorme com aquela pessoa que está na parada ansiosa por receber a condução para levá-la até um ambiente de saúde, de lazer ou de encontro familiar.

Durante a preparação para a Campanha da Fraternidade, tivemos oportunidade de conversar com autoridades e especialistas de entidades públicas e privadas. Algumas nos deram dados muito preocupantes. Por exemplo, achávamos que no Distrito Federal havia cerca de 50 mil pessoas com deficiência, mas nos enganamos muito. Esses especialistas disseram, um deles com muita veemência, que há cerca de 300 mil.

Vejam os senhores que esse número de pessoas equivale a várias cidades do Distrito Federal juntas. Imaginem a complexidade que é trabalhar com esse contingente. Isso torna ainda maior a necessidade de buscar soluções. Eu destaco apenas, por estarmos num ambiente legislativo, a necessidade de trabalhar também com a prevenção, o que significa antecipar eventuais problemas.

A luta começa a partir da saúde. Não sou especialista. Certamente aqueles especialistas no trato da saúde saberão com precisão que iniciativas tomar para que possamos ter uma política de saúde pública que venha a atender também a necessidade da pessoa com deficiência. Da mesma forma, as deficiências que poderão vir a surgir na vida do cotidiano. Há que se levar em conta até mesmo os acidentes de trânsito que tornam as pessoas deficientes.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	16

Há necessidade de educação para o trânsito. Já tivemos oportunidade de participar de campanhas a respeito desse tema no Distrito Federal. Elas procuravam desenvolver e fortalecer a educação para o trânsito, com isso exercendo o direito e a defesa à vida. Trata-se de serviço de cidadania. Brasília já foi referência nacional e até internacional nesse quesito. Hoje podemos afirmar isso com a mesma certeza como num passado recente.

Este ambiente legislativo em que nós nos encontramos é adequado para reivindicarmos algo de todos os seus integrantes. Peço mais uma vez aos Parlamentares que tentem sensibilizar os seus Pares para que acelerem os projetos em tramitação. Mais do que isso peço que reivindiquem junto às autoridades públicas e **particulares** do Distrito Federal que correspondam com as necessidades visualizadas e até mesmo ainda não percebidas para atender às necessidades das pessoas com deficiência.

Não podemos também deixar de reconhecer que, no ambiente das nossas **paróquias**, em que trabalhamos por uma ação pastoral, cada pároco se sinta **co-responsável** por promover iniciativas que facilitem a vida das pessoas com deficiência.

Por isso eu vejo que uma campanha como essa, que não é exclusiva dos católicos, mas da sociedade, necessita do esforço de todos a fim de buscar melhor qualidade de vida para as pessoas com deficiência.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Concedo a palavra à Presidente da Comissão de Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, Deputada Erika Kokay.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	17

DEPUTADA ERIKA KOKAY - Eu gostaria de saudar carinhosamente a cada uma e a cada um de vocês que aqui estão nesta sessão. Saúdo a todas e a todos da Mesa, particularmente o nosso Arcebispo D. João. Muito nos honra tê-lo aqui hoje, para mais uma reflexão acerca do lançamento da campanha ecuménica da fraternidade nesta Casa.

Essa campanha extrapolou os próprios limites da Igreja Católica. Hoje ela envolve uma série de igrejas na perspectiva de discutirmos e de refletirmos sobre os nossos limites sociais, a partir da visão da transcendência e do caráter limitado que o ser humano consegue desenvolver.

Diria eu que o ser humano se diferencia dos outros seres vivos pela capacidade que tem de estabelecer o diálogo entre a nossa finitude e o infinito.

Todos os anos a Campanha da Fraternidade nos possibilita o contato com o verdadeiramente humano, que significa a capacidade da transcendência.

Poucos seres vivos conseguem sentir além da própria dor, da dor na própria pele. Poucos conseguem sentir a dor do outro, como se fosse a sua própria. Poucos conseguem o fenómeno da solidariedade e da fraternidade. Poucos podem viver aquilo que não estão vivendo a partir de seus próprios sentidos. Sentir aquilo que o outro está sentindo é tão humano que nenhuma estrutura social pode desconstruir o verdadeiramente humano.

Em todas as campanhas da fraternidade nós lembramos como é importante falar de Cristo e lembrar de Cristo, mas nós lembramos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	18

fundamentalmente como é importante deixar Cristo falar por meio de nós, de nossos atos, das nossas ideias e palavras.

Talvez o mais profundo e universal exemplo de solidariedade e de igualdade seja o filho de Deus, que morreu numa cruz sentindo todas as dores humanas e que vivenciou na sua vida a condição humana com seu sofrimento e com a sua beleza. Não existe nenhum outro exemplo de igualdade tão universal como o exemplo de Cristo.

Ao discutirmos ano a ano a Campanha, lembramos da igualdade, da fraternidade e de como o ser humano precisa de cuidado. Talvez nenhum ser vivo precise tanto disso para sobreviver. Precisamos ser cuidados todos os dias para nunca esquecermos o núcleo humano que pulsa em cada um de nós.

Essa é a reflexão que a Campanha da Fraternidade possibilita. Tal reflexão somente os seres humanos conseguem desenvolver com o amor profundo e com o diálogo mais próximo, com o infinito que temos de transformar em um alimento constante para que possamos ter políticas públicas que desenvolvam a igualdade.

Nenhum ser humano pode ser encarado pela deficiência que carrega. Os modelos de perfeição não foram construídos pelo amor, pela solidariedade, pelos sentimentos humanos. Eles são limitadores da vida, da compreensão humana, da transformação de uma sociedade injusta para uma sociedade em que caiba todos nós.

Essa é a verdade que queremos. Que tenhamos uma sociedade em que todos possamos caber dentro dela: os que escutam e os que não escutam, os que conseguem andar e os que não conseguem, os negros e os



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	19

brancos, os homens e as mulheres, as crianças, todos. Que tenhamos uma sociedade com o tamanho da dimensão da capacidade de o ser humano dialogar com o que não dá para medir, de dialogar com Deus.

Que esta Campanha da Fraternidade lançada hoje nesta Casa seja uma processo não apenas da reflexão passiva e individual, porque não construímos nunca como seres humanos a liberdade somente com nós mesmos. Construímos com os outros e para os outros, com os fios da fraternidade. Que possamos ter políticas públicas de inclusão de todos os seres humanos. Que os modelos de perfeição criados e impostos sejam desconstruídos com o grito da solidariedade e da fraternidade para que, enfim, possamos dizer como o poeta: que nesta sociedade todos podem vir e todos podem existir em paz harmoniosamente vivendo a condição humana.

Portanto, façamos aqui o que propôs o nosso Líder, Deputado Paulo Tadeu. Demos prioridade neste ano a todos os projetos que versam sobre a inclusão das pessoas com deficiência nas estruturas e nos ambientes sociais. Mas não apenas isso, espero que as leis não fiquem dormindo em gavetas, mas se tornem realidade, porque há leis neste país que asseguram uma série de **direitos**, que, contudo, são dobrados, vergados, por interesses econômicos e deixam de ser implementados.

Portanto, espero que no dia de hoje, cada um de nós, Parlamentares desta **Casa**, tenhamos o compromisso de priorizar a discussão e a aprovação dos projetos que visam um tratamento humano e igual a todos e a todas e que tenhamos também o compromisso de que não fiquem dormindo em gavetas as leis aprovadas nesta cidade e neste país. **Aí, sim**, eu diria: "Estamos exercendo verdadeiramente a condição humana



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	20

de sonhar, de transformar, de amar e de efetivar cotidianamente o diálogo da nossa finitude com o infinito".

Um abraço a todos presentes.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Ouviremos agora os irmãos Rogério e Antônia da Paróquia Santo Inácio de Loyola, de Samambaia, que irão entoar o Canto da Campanha da Fraternidade de 2006.

(Apresentação musical)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Vamos ouvir a apresentação da Sra. Neuma, Secretária da Biblioteca Braille de Taguatinga.

SRA. NEUMA - Boa-tarde a todos os presentes. É muita satisfação estar participando desta sessão solene. Vou cantar uma música que tem como título Deus o *ser supremo da natureza*, de minha autoria.

(Apresentação musical)

SRA. NEUMA - Eu não enxergo, mas vejo com os olhos da alma, por isso, fiz essa música.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Concedo a palavra ao Deputado Wilson Lima, primeiro Secretário desta Casa.

DEPUTADO WILSON LIMA (Prona. Sem revisão do orador.) - Antes de fazer uso da palavra, eu gostaria de dizer-lhes que hoje vocês estão correndo risco, porque sou um homem-bomba. A qualquer momento, posso explodir e destruir isso aqui.

Exmos. Srs. Deputados Chico Floresta, Paulo Tadeu, Aríete Sampaio, Erika Kokay, bom dia. Os Deputados Chico Leite e Chico Vigilante



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	21

não estão presentes, mas **também** assinaram o requerimento que possibilitou a realização desta sessão solene em homenagem à Campanha da Fraternidade. Exma. Sra. Deputada Eliana Pedrosa, Líder do Governo e minha amiga; Exma. Sra. Deputada do PSDB, Maria da Guia, católica, que dará o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Dom João Braz de Aviz aqui presente, saúdo-os. Exmo. Sr. Deputado Benício Tavares, mesmo na sua ausência, quero cumprimentá-lo. S.Exa. é uma das pessoas que pôde experimentar a vida dos dois lados, além de ser um Deputado atuante no que tange principalmente às pessoas com deficiência. Reverendíssimo Dom João Braz de Aviz, nosso arcebispo de Brasília, pessoa muito querida, bem-vinda à nossa cidade e que nos dá muita alegria; padres e reverendos aqui presentes; Padre Reinaldi; demais componentes da Mesa; minhas senhoras e meus senhores; de vez em quando, sei que temos de dar um tempo, uma parada, para refletir sobre o que Deus realmente quer de nós.

Fui parado no tempo. Vim da roça, sou oriundo de pais humildes, já trabalhei na enxada, já estudei em escolas rurais. Vim para a cidade com uns 12 anos. Eu queria ser padre, mas, na verdade, eles não me aceitaram lá, porque eu era muito danado. Tentei outro seminário, mas o padre também não me quis lá.

Tentei Medicina na UnB, mas não passei, apesar de ser inteligente. Aí, pensei: "Vou tentar engenharia, igual ao Deputado Chico Floresta." Nem assim passei. Passei para direito, mas estudei apenas um ano, pois meu pai sofreu um derrame. Nem tranquei a matrícula, fui jubilado e não pude continuar com os estudos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	22

Fui tomar conta de uma empresa de meu pai - um supermercado - e nem pensava que eu iria parar na Câmara Legislativa, como Deputado, hoje, no segundo mandato. Perdi a eleição no mandato passado - não sabemos o que Deus quer de nós -, na última hora, incluíram uma pessoa que tomou a minha vaga no partido, na coligação. Perdi a vaga, mas Deus tem os Seus caminhos e me colocou aqui novamente. Eu era suplente e suplente nesta Casa é difícil sobreviver. Quando entrei aqui, fui humilhado - não por todos os colegas. Houve pessoas que me humilharam porque eu era suplente. "Suplente não pode nem presidir Comissão", mas o Estatuto não diz isso.

Fiquei caladinho, aguentei. Depois, por ironia do destino, cassaram um Deputado da Casa. Não que eu tenha rancor, ou pavor, ou coisa contra, mas o erro é humano e, às vezes, precisa ser corrigido e com rigor. E fizeram com rigor. Eu não pude atuar, nem dizer, nem votar, inclusive. Eu não podia. Eu era suspeito. Mas fui beneficiado. E hoje Deus me colocou como Deputado titular. E eu falei: "Daqui para a frente, suplente vai ter vez aqui! Se alguém pisar em algum suplente aqui, estará pisando em mim!" E passaram a respeitar o suplente também nesta Câmara. E há suplente hoje que preside Comissão nesta Casa. No dia em que eu entrei, disseram que não podia presidir.

Tentei ajudar os suplentes porque quando os titulares saem desta Câmara, levam todos os cargos. A Deputada Maria da Guia está aí. Como é que S.Exa. atua, eu nem sei. O Deputado Aguinaldo de Jesus ficou aqui no plenário algum tempo, despachando na sala do "cafezinho" porque não tinha sala ou assessor para S.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	23

Então, são valores que precisam ser revistos, são meios de trabalho... Mas me botaram aqui! E eu vim para cá para ver essas coisas.

Mas Deus ainda quis mais um "pouquinho". Eu estava meio obeso, e aí me falaram: "Olha, você tem de cuidar da saúde!" E eu comecei a emagrecer. Cheguei a 130 quilos. Pesado, redondo, bonito, charmoso, gostoso, "fofinho", mas... 130! Quando eu cheguei a 110 quilos, dia 11 de junho, fui pego de surpresa: sentado numa mesa, acho que jogava dominó, senti o corpo estrangulado. Era um derrame! Um AVC! Que coisa!

Cheguei a ir ao médico, que me perguntou: "Quem falou que você está com derrame?" Eu disse: "Eu é que estou falando!" O médico duvidou, mas depois de um exame, disse-me: "Olha, o Corpo de Bombeiros vai te levar para o Hospital de Base. Você quer ir para onde?" Eu falei: "Vou para o Hospital de Base! Vou para o hospital do Governo! Eu vou viver lá mesmo! Ali é que vou viver! Vou experimentar como é nossa rede pública!"

E é boa. Não é ruim, não. Eu não morri! Eu não morri primeiro porque Deus me livrou da morte. Eu estive à beira dela. Eu a vi. Eu cheguei a ficar no "subconsciente", mas Deus me livrou. Naquele último instante, naquele último segundo, eu falei: "Pai, Papai do céu, se for da sua vontade, mande seu Espírito Santo e ilumine as mãos dos médicos para que eles possam acertar!" Tinham que pegar uma tal de veia subclave e pegaram.

Deu-me uma tremura e uma friagem tão grande que eu tremia mais do que vara verde. E acho que a cama e até o hospital tremiam. No outro dia pela manhã, quando eu acordei, levantei, eu estava todo torto. A mão e a perna entrevadas. Falei: "Minha Nossa Senhora, meu Deus, será que eu vou ser um transtorno para a minha família pelo resto da minha vida?"



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	24

O que eu fui arrumar?" E falei: " O mesmo Deus que me deu a vida vai me desentortar. Eu vou dar a volta por cima. Meu Deus, me ajude!". E hoje eu estou aqui: "livre, leve e solto", como dizem. Graças a Deus!

É claro que com isso eu não quero, de maneira alguma, que os companheiros, amigos aqui, que são deficientes, sintam-se humilhados, não. Eu tenho minhas limitações também! Ainda estou me curando. Mas Deus quis me mostrar alguma coisa.

Dom João Braz foi lá me visitar. Antes ele foi aos médicos: "Como é que ele está? Eu posso ir vê-lo? Eu não vou causar nenhum transtorno para a vida dele aí?" O pessoal disse: "Não, ele aguenta bem." E ele chegou lá. Para mim, toda pessoa que chegava era um pranto só! E ele foi lá dar a sua bênção. E pediu: "Papai do céu, se for da sua vontade, cure esse teu filho enfermo!" Foram bem colocadas as palavras dele: "Se for da sua vontade". Ninguém obriga Deus. Deus faz a vontade dEle. E Deus fez a sua vontade.

Vários Deputados foram lá me visitar. A Deputada Eliana Pedrosa foi uma das primeiras e contínuas visitas que eu recebi.

Hoje eu estou aqui, graças a Deus, posso dizer, "liberto". E veio um tema desses, tão lindo, tão bonito, que mexe comigo, que mexe com todos nós. Mexe com nossos brios, com nosso... Faz a gente parar e refletir: "O que eu estou fazendo aqui? Quem sou eu? Por que Deus me quis de volta aqui?"

Eu quero me juntar a todas e todos os Deputados presentes, e me somar à bancada do PT... Somar porque esta Casa é política! Unidos, nós somos muitos, somos fortes, somos uma força! Isso para que todos os



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	25

projetos que estejam nesta Câmara - principalmente os que versam sobre pessoas com deficiência - sejam de fato aprovados e colocados em prática.

Eu rabisquei aqui três indicações que sugerem ao Sr. Presidente do Congresso Nacional a aprovação imediata de estatuto para o portador de necessidades especiais. Está lá! Precisa ser aprovado! (Palmas.) E precisa do apoio de todos os Deputados desta Casa, bem como da população, para que seja aprovado, como foi o Estatuto do Idoso.

Dom João, ontem, na abertura da Campanha da Fraternidade, lembrou isso lá. Eu me comparo a Zaqueu, que queria conhecer Jesus. Foi para cima de uma árvore, perto da qual Jesus passaria. Jesus, em vez de continuar, não: deu uma olhada na... "Zaqueu, desça daí que eu vou...!"

Zaqueu era um cobrador de impostos, pecador igual a mim, e eu sou pior do que ele, nem sei como que é... Sei que Jesus foi e aportou na Casa dele. E ele disse: "De agora em diante eu vou dar a metade dos meus bens aos pobres. Já tenho um firme propósito! E se eu dei prejuízo para alguém" - eu sei que ele deu para muitos -, "eu vou retribuir o cêntuplo". Eu não poderia chegar aqui e não ter uma atitude de mudança de comportamento.

Outra indicação: sugere ao Governo - e nossa Líder está presente -, por intermédio da Secretaria de Transportes, a implementação e modernização da frota de ônibus do Sistema de Transporte Público do Distrito Federal, com adequação que contemple os portadores de necessidades especiais. Principalmente porque está próximo de vir para esta Casa o Plano Diretor de Transportes.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	26

Deputada, peço a V.Exa., encarecidamente, que já venha no texto isso para que nós possamos apreciar essa medida e atender inclusive ao reclame da Campanha da Fraternidade, que é responsabilidade de todos nós.

Sugiro ao Governo do Distrito Federal, por intermédio dos órgãos competentes, que seja reforçada a implementação do Sistema de Informação em Braile em todos os acessos por onde possam passar pessoas com deficiência visual.

Então, eu não fiquei de braços cruzados e não vou ficar, não. Mas é preciso também lembrar... Eu sei que meu tempo está esgotado, e quase ganhei um cartão vermelho aqui. Mas não posso deixar de lembrar que, antes de que nós estivéssemos em Brasília, houve uma pessoa que teve a sensibilidade de formar, por ocasião... Nós revivemos os momentos... A *Rede Globo* exibe uma minissérie chamada JK. A D. Sarah Kubitschek quis criar uma Fundação. Diga-se de passagem, eu desconheço quem critique quem passou por lá. Eu passei!

Além do atendimento humanizado, eu queria que o Governo do Distrito Federal e o Governo Federal, **aliás**, adotasse as medidas que eles tomam lá. O médico lá... Perdoe-me, Deputada Aríete Sampaio, mas nós temos que desenvolver políticas públicas que atendam aos hospitais públicos do Distrito Federal com salários e vários mecanismos para que o médico possa trabalhar em tempo integral, como ocorre no Sarah. Todo mundo lá trabalha em tempo integral! Não podem prestar serviços para fora!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	27

É por isto que **aquela** entidade funciona bem: ela é a expressão máxima do atendimento humanizado e da competência. Foi lá que Deus me **ajudou**, que eu me recuperei, e hoje estou "desentortado".

Nós vemos aí que o **Brasil**, com essa campanha, deve despertar! Nós brasileiros e o Presidente da República, não só o que está aí - não imputo isso ao Lula -, mas os presidentes que passaram e os que irão passar, todos devemos ver que o Brasil é **deficiente**, porque ainda não olha para as pessoas portadoras de necessidades especiais. Não as olha de frente, apenas toma uma outra medida. Por isso há a necessidade de se aprovar **aquela** projeto a que nos referenciamos.

Não me traz **orgulho**, mas eu fico muito satisfeito, vamos dizer assim, por ter um instituto. E neste ano também, por **coincidência**, graças a Deus, procurou-me lá uma senhora que tem um *ateliê* que atende deficientes físicos. Só há deficientes físicos, e ela disse que não dava mais conta de "tocar". Os custos estão muito altos, e me pediu para ajudá-la.

Como eu tenho um **instituto**, eu falei: "Vou abraçar, vou ajudar, porque passei por momentos em que convivi com crianças de 2, 3, 4 anos, e senhores de idade avançada, sexagenários ou mais idosos ainda, que sofrem de algum tipo de deficiência, no **Sarah**. Pude conviver com todos eles e aprendi muito a viver, aprendi muito com eles!

Aqui em Brasília, o Prona escreveu em seu programa de Governo o pedido de criação - e eu gostaria que o Governo o fizesse -, da Secretaria para o Deficiente, para as pessoas portadoras de deficiência.

Eu acho que já podia o Sr. Governador, como uma iniciativa ligada à Campanha da Fraternidade, implantar essa secretaria.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	28

Quero agradecer ao Padre Enaldi pela sua presença. Como outros, ele desenvolve um trabalho que Brasília ainda não reconheceu: a Escola dos Surdos. Não se pode falar surdos-mudos. É mudo porque é surdo! Então, é a Escola dos Surdos. Ele exerce um trabalho muito importante. Parabéns, Padre Enaldi!

Parabéns, Deputados do Partido dos Trabalhadores, pela feliz iniciativa de trazer a esta Câmara este debate hoje.

Muito obrigado a todos pela atenção. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Agora a Deputada Eliana Pedrosa, Líder do Governo nesta Casa. (Pausa.)

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PFL. Sem revisão da oradora.) - Exmo. Sr. Presidente, Deputado Chico Floresta, prezados colegas que compõem a Mesa, Exma. Sra. Deputada Maria da Guia, Sr. Coordenador Arquidiocesano da Pastoral, Padre Placimário Ferreira, Sr. Secretário-Executivo do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs - CONIC -, Reverendo Western Clay Peixoto, Sr. Presidente de Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Brasília, Hélio José da Silva, Dom João Braz de Aviz, todos os presentes nesta singela participação da Câmara Legislativa na importante Campanha da Fraternidade que a CNBB lança neste ano de 2006, bom dia.

Os discursos proferidos chamam-nos a atenção para o saber o que fazemos por esses irmãos portadores de necessidades especiais. Eles apontam para a necessidade de implementação de políticas públicas, da maior participação de cada um de nós, pois a verdadeira mensagem de Cristo nos leva a ter um carinho especial com todos os que estão na face da Terra, mas principalmente aqueles que necessitam mais de ajuda.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	29

Eu gostaria de focar a minha experiência como empresária. O Brasil tem a legislação mais completa das nações latino-americanas, mas não basta fazer leis. Essa que é a verdade. Nós precisamos que essas leis sejam autoaplicáveis.

Comentando a minha experiência, dirigi uma empresa já dentro do regime de cotas de empregos para portadores de necessidades especiais, que vai de 2% a 5%. Qual a dificuldade que eu encontrei? São os agentes políticos que fazem essas leis. Mas são esses mesmos agentes políticos que, no âmbito do serviço público, colocam dificuldades para que elas sejam aplicadas.

Eu tive a oportunidade de dirigir a empresa Dinâmica Serviços e Obras durante muito tempo e de verificar que os executores de contratos, na verdade, é que fazem as indicações das pessoas que vão trabalhar em órgãos públicos.

Até hoje - já saí da empresa e outros familiares é que estão à frente dela - nós não conseguimos colocar os portadores de necessidades especiais. É uma firma de **tercerização**, quer dizer, ela não tem a gestão direta das pessoas que contrata. É contratada de um órgão público, que tem um executor de contrato que diz: "quero que coloque tais e tais pessoas."

Falamos que tem há regime de cotas que precisamos cumprir, que é importante dar oportunidade a todos, porém não conseguimos, na maior parte das vezes, ultrapassar as barreiras.

Por incrível que pareça, eu protocolei um projeto de lei aqui na Câmara Legislativa em que o executor lá do órgão público passa a ser responsabilizado e penalizado caso admita que uma empresa que presta



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	30

serviços lá não cumpra o sistema de cotas porque na verdade não é a empresa que não quer cumprir, ela se vê impedida de fazê-lo.

Isso é lastimável, é lamentável. Mostra a importância dessa campanha da fraternidade. Não bastam leis sintonizadas com os preceitos cristãos. As pessoas precisam, antes de mais nada, ser tocadas em seu coração porque o verdadeiro respeito e a inserção social é dar uma oportunidade de trabalho às pessoas que têm habilidades fantásticas de poder efetivamente exercê-las.

Vamos analisar uma amostragem das escolas brasileiras e ver que tipo de acessibilidade elas dão às pessoas portadoras de necessidades especiais. Falta muito. O acesso está garantido na Constituição, nas leis, mas as obras e a igualdade de oportunidades ainda estão muito distantes. Mais do que nunca essa campanha é oportuna.

O Brasil tem cerca de dezesseis milhões de portadores de necessidades especiais: nove milhões deles com idade para entrar no mercado de trabalho, ao qual apenas 11% têm acesso, enquanto nas nações mais desenvolvidas esse número gira em torno de 30%.

Nós podemos crescer três vezes mais para nos igualarmos às nações mais desenvolvidas, mas, nós deveríamos estar preocupados com a meta de 100% para nos igualarmos á palavra e ao exemplo de Jesus.

Queremos mais do que leis, queremos que os executivos forneçam financiamento para quem trabalha e é portador de necessidade especial para que conquiste a sua independência. Esse financiamento seria para os portadores de necessidades especiais abrirem e tocarem o seu negócio, o que é extremamente importante. Queremos também flexibilização



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	31

dos seguros. Hoje as empresas apresentam toda a sorte de barreiras no que se refere a fazer a manutenção dos portadores de necessidades especiais em seu quadro.

Então, temos de avançar muito ainda com relação a essa **inserção**, aceitar verdadeiramente esse convívio cristão com os portadores de necessidades especiais. Não bastam leis. Estas são fáceis de fazer. O que precisamos é descobrir a nossa capacidade de amor e de doação. Precisamos sair da nossa zona de conforto para fazer com que essas leis sejam aplicadas e para que todos possamos dizer: "**efetivamente** temos um comportamento de irmãos, somos cristãos e o amor de Cristo está nos nossos corações".

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Com a palavra a Deputada Maria da Guia.

DEPUTADA MARIA DA GUIA - Sr. **Presidente**, cumprimento-o. Nosso querido Arcebispo D. João Braz de Aviz, por meio da sua pessoa cumprimento todas as autoridades pastorais e demais pessoas presentes.

Faço somente um registro porque quem fica por último só tem a palavra de Deus para recorrer. "Os últimos serão os primeiros." Gostaria de fazer uma mensagem de louvor ao tema que certamente foi movido pelo Espírito Santo. É um momento de reflexão. A época é propícia para isso, a da Quaresma, em que temos a penitência, o jejum e a reflexão muito grande. Isso nos traz fortalecimento **espiritual** e nos convida a ouvir o **grito**, o clamor, o chamado por esta Campanha da Fraternidade: "vem para o meio e dá oportunidade para o próximo que é teu irmão, que está precisando de ti".



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	32

Lembro-me de uma coisa que, para mim, foi muito importante e me marcou. Nunca me esqueci da data. Em 1977 - eu só tinha 24 **anos**, mas já tinha quatro filhas. Eu trabalhava com clube de jovens e já estava em Ceilândia. Não podíamos ter grêmios, por isso criamos clubes de jovens ligados à Igreja. De repente, a Campanha da Fraternidade gritou no meu ouvido: "comece em sua casa". Foi uma reflexão profunda porque eu não estava começando com a criança que estava na minha casa. Reputa-se de grande importância cada Campanha da Fraternidade.

Quero dar o exemplo de uma amiga maranhense da roça que hoje mora no Canadá. Ela é educadora. Um dia disse-me: "Maria da Guia, eu participei no Canadá de um encontro de educadores. Quando lá cheguei, o melhor **palestrante**, que chamamos conferencista, era deficiente. Ele falou sobre educação comparada num mundo desenvolvido com um mundo não-desenvolvido. Bastaria ter ouvido isso durante todo o congresso. Podia voltar dali. Ele era cego e cadeirante. Após a sua fala, senti-me deficiente. Essa é a diferença que tanto ressaltamos".

Por fim, quero dizer que é hora dessa grande alavancada. A Deputada Eliana Pedrosa abordou isso aqui muito bem. Eu tive muitas dificuldades na Secretaria do Trabalho para fazer enquadrar pessoas com necessidades **especiais** no mercado de trabalho. Não por objeção de conveniados, mas por falta de preparo.

Vamos também, nesta Campanha da Fraternidade, buscar projetos e políticas **públicas** especiais, para melhor aprontar as pessoas. Sempre há vagas, mas, o empresário quer, além de atender o preceito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	33

constitucional referente ao **quantitativo**, um mínimo de **capacidade**, qualidade que o país não **tem**. Esse é o meu mundo de trabalho.

Termino a minha fala **dizendo** a vocês o seguinte: acabou o silêncio, chegou a hora do grito de amor. Até aqui estávamos ouvindo o que São Jeremias nos disse: "no silêncio de todas as coisas, existe um discurso de Deus". Esta Campanha da Fraternidade tirou o silêncio dos deficientes e colocou no mundo o discurso de Deus,

Que Ele os abençoe hoje e sempre.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Concedo a palavra ao Reverendo Western Clay Peixoto, Secretário-Executivo do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs - **CONIC**.

SR. WESTERN CLAY PEIXOTO - Permitam-me usar uma linguagem mais informal. Quero chamá-los de irmãos e irmãs pensando na condição humana, na qual todos estamos. Somos não só incompletos, mas também deficientes. Deficientes basicamente pelo pecado. Deficientes pelo processo de vida. Alguns absorvem tal deficiência desde cedo; outros, com o tempo, vão se tornando limitados. Vamos todos envelhecendo e nos tornando incapacitados em muitas situações.

A minha primeira palavra é de solidariedade à CNBB. Dom João, por favor, queira levar a Dom Agnelo e a Dom **Odilo** a solidariedade do Conselho Nacional de Igrejas e o nosso envolvimento de corpo e alma nesse trabalho tão importante.

Segundo, quero informar a vocês algumas atitudes básicas que a Campanha provoca. A primeira delas, a mais universal de todas, é esta



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	34

faísca que vem de Deus a qual chamamos capacidade de amar. Temos de desenvolvê-la como pessoas e instituições. A segunda vai um pouco além, porque se trata de um trabalho educativo. Só percebemos as coisas se somos educados para elas. Muita gente não percebe as pessoas com deficiências, porque não foi educada para isso, apesar de lidar com o fato em casa e na rua, diariamente.

É preciso, então, que as igrejas se empenhem de corpo e alma nesse processo educativo, que as escolas ligadas às igrejas trabalhem de corpo e alma nesse sentido e que os órgãos de Governo, em todos os patamares, envolvam-se no processo educativo para perceber a realidade das pessoas com deficiência.

A terceira atitude que conclamo vocês a tomarem envolve o trabalho desta Casa, que vejo com muito bons olhos. É preciso criar mecanismos legais, jurídicos e políticos para que as pessoas com deficiência sejam incluídas no processo de vida, produtividade e convivência que todos nós almejamos. Esta Casa é o principal lugar para isso. Uma das situações que complicam todo o processo que desenvolvemos é exatamente a injustiça econômica que graça neste país e no mundo. Há recursos para muita coisa, mas há poucos recursos para atender justamente quem precisa.

Não há paz, tranquilidade ou sossego sem justiça, sobretudo a econômica. Educação, justiça, amor e solidariedade são quatro palavrinhas sólidas que todos nós podemos desenvolver como pessoas: educar a mim mesmo, praticar a justiça a partir de mim, ser solidário com os outros a partir de mim, mas também conviver a partir de mim e de todos nós, A Campanha



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	35

da Fraternidade deste ano colocará em pauta alguns desses elementos-chave que possibilitará à sociedade ter paz.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Registro que o Deputado **Gim Argello**, hoje Secretário de Trabalho, e o nosso companheiro **Chico Pereira**, membro do Partido dos Trabalhadores, externam votos de êxito à CNBB nesta Campanha da Fraternidade.

Concedo a palavra ao Arcebispo Metropolitano de Brasília, Dom João Braz de Aviz.

DOM JOÃO BRAZ DE AVIZ - Deputado Chico Floresta e amigos aqui presentes, a preocupação com as pessoas deficientes faz parte da história da Igreja, que tem uma marca sólida quanto a esse tema, embora precisemos aprofundar nossos compromissos a respeito.

Hoje, quando buscamos uma experiência de Deus, nunca podemos esquecer o seguinte princípio: "não se encontra Deus, se não se encontra o homem," Não se **encontra**, de verdade, a mulher e o homem, se não se encontra Deus. Quem nos disse essa realidade foi o próprio Jesus quando uniu o primeiro mandamento: "Amarás o Senhor teu Deus" com o segundo: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".

Uma frase de São João na primeira carta, capítulo IV, nos impressiona pela força e é fundamental para nós: "Ninguém pode dizer que ama a Deus, a quem não vê, se não ama o irmão, a quem vê". Isso é um problema. Ou você ama o irmão, a quem vê, ou você não ama a Deus, a quem não vê.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	36

O nosso empenho para a transformação do mundo, como todos nós sentimos neste encontro de hoje, é baseado nessa experiência. Todos os homens e as mulheres no mundo, por credos diferentes, por realidades diferentes, até pessoas que não têm uma fé **explícita**, têm valores universais em que eles acreditam. É possível nos encontrarmos todos caminhando na mesma direção.

Lembro o **texto** da Campanha da Fraternidade que fala a respeito da problemática que atinge as pessoas com deficiência. Não podemos nos esquecer que até para nascer a pessoa com deficiência encontra um problema grave, porque às vezes ela não tem o direito de nascer, como é o caso dos anencéfalos. Esse problema é recente. Pessoas com algum problema motor ou sensorial ou mental, após a concepção, logo que **verificados**, são candidatas à exclusão, a não existir, porque alguém determina autoritariamente que elas não podem. Uma sociedade baseada no autoritarismo de um grupo não tem futuro, porque a sociedade destrói o que já foi feito no passado por líderes que causaram problemas sérios.

Este é um problema que temos de enfrentar mais seriamente: a questão da embriologia, que é importantíssimo. Depende de como vamos resolver. Se o faremos em função dos grupos econômicos, dos problemas ideológicos, ou se iremos em direção ao problema do homem e da mulher.

Temos de recuperar o sentido profundo dos momentos delicados. Como, por exemplo, um médico, uma parteira ou uma pessoa que atende ao nascimento de uma criança com problema de saúde vai dar esta notícia? O problema não é só dizer isso. O problema é acolher a doença ou a dificuldade. É fundamental a acolhida na família.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	37

Minha irmã mais nova, de 43 anos, tem Síndrome de Down. Eu nunca vi pessoa tão carinhosa e incapaz de fazer juízo negativo sobre os outros. Eu já tentei, mas não consigo. Às vezes, digo para ela: "Marilda, você não sabe, mas sua irmã - minha outra irmã que cuida dela - não gosta de você". Ela me responde: "João, vê como você fala". Há uma beleza interior nessas pessoas porque o mundo delas tem alguma limitação particular.

Quanto às terapias precoces, elas são necessárias e urgentes. Tudo isso é muito caro.

A inclusão escolar já está na Lei de Diretrizes e Bases, mas é preciso criar condições para que possa existir de fato. Direito e desafio.

Quanto aos planos de saúde, estes não gostam de pessoa com deficiência. Por que nós permitimos que façam exclusão, que também se estende à pessoa idosa, pois custa mais? Nós podemos achar um meio de resolver isso. A reabilitação de problemas decorrentes de acidentes é tão custosa. A inclusão no mundo do trabalho, como já foi falado, a autonomia na vida afetiva e sexual são direitos fundamentais. As atividades culturais e esportivas, muita coisa está crescendo, graças a Deus, mas podemos progredir mais. Precisamos de políticas públicas ligadas

O que notamos também é que não partimos do zero. Há muita coisa sendo feita com amor e profundidade, seja no aspecto particular, seja nas políticas públicas. Agora, o que nós queremos é que se levasse mais a fundo todo esse caminho. A Campanha da Fraternidade está nos dando essa oportunidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	38

Quero, assim, agradecer de coração ao Deputado Chico Floresta, mas também a toda a bancada do PT e à Câmara Legislativa pela abertura desse espaço.

O Hélio, coordenador da Comissão de Justiça e Paz, falou de **onze** sessões para tratar desse tema. Isso é maravilhoso. Nós queremos agradecer a todos os senhores e senhoras desta Casa por esse espírito.

Eu não sei. Hoje eu vinha para cá com um certo desânimo. Eu disse: "Meu Deus, nós vamos ouvir uma série de coisas e não vamos ouvir coisas concretas". Estou, contudo, saindo daqui com ânimo. Senti que o coração de muitos dos nossos Parlamentares vibraram, sentiram uma coisa bem de perto. Deus ajude que isso leve realmente a passos mais concretos.

Obrigado a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Antes de encerrar, quero informar que represento aqui o Deputado Fábio Barcellos, Presidente da Casa, e o Deputado Wilson Lima. Consutei este último a respeito do que falarei agora. Determinaremos à *TV Legislativa* que esta sessão seja reprisada várias vezes.

Tivemos aqui uma oportunidade de enriquecimento acerca desse tema, que não vinha sendo corriqueiramente debatido na Câmara Legislativa e muito menos na cidade. Essa Campanha da Fraternidade é oportuna. Só esse dado de que temos **25 milhões** de pessoas portadoras de deficiência mostra que estamos aquém, muito aquém, tanto do ponto de vista do Legislativo, quanto do ponto de vista do Executivo, de ter uma coerência em relação a um atendimento real. Nós não temos realizado ações completas e objetivas. Isso é o que o nosso arcebispo acabou de dizer.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	39

Nesses termos, conversamos aqui com a bancada do PT, com a Deputada Eliana Pedrosa, para fazermos imediatamente um levantamento de todos os projetos de lei em tramitação na Casa, a fim de que possamos ordenar uma prioridade na sua aprovação e também cobrar a execução das leis já aprovadas. (Palmas.)

Isso está no âmbito de decisão dos Parlamentares que participaram desta sessão, que foi bastante concorrida do ponto de vista dos partidos que aqui tomaram assento, ao contrário de muitas outras - a população que acompanha a *TV Legislativa* tem visto isso.

Estiveram presentes a Deputada Maria da Guia, a Deputada Eurides Brito e o Deputado Benício Tavares.

"É preciso tocar o **coração**", grande frase dita aqui hoje. É preciso fazer com que os corações da nossa população estejam abertos para ser **felizes**, estejam abertos para o outro, estejam abertos para a humanidade, estejam abertos para a construção de um tempo em que não vai ser necessário rotular uma pessoa, dizendo se é deficiente ou não, pois todos os direitos serão tão iguais e justos que não será preciso dizer que tal pessoa necessita ainda de direitos por ser deficiente.

Temos vários casos. Acho que cada um de nós, até pela amplitude do **problema**, tem casos na família. O arcebispo acabou de falar, eu também tinha uma irmã com deficiência que já faleceu. Eu próprio tenho deficiência, leve, muito leve, mas já sinto o drama. É difícil para quem não conhece entender o drama que isso traz, principalmente durante a adolescência, a juventude. É **difícil** entender as marcas deixadas pela incompreensão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06/03/06	16h	Solene - Campanha da Fraternidade 2006	40

A CNBB está de parabéns! Pelo menos nós devemos levantar a poeira e mostrar para a população do Brasil que é preciso compreensão - entendo que é essa a grande mensagem da CNBB, à qual nós desta Casa devemos repercutir.

Parabéns à CNBB, a todos os companheiros da Mesa, à bancada do Partido dos Trabalhadores, que teve a sabedoria de propor esta sessão, como também outras **onze** sessões que fizemos nesta Casa. Parabéns a todos aqui presentes.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h16min.)